



Trabalhos Científicos

Título: Sexualidade E Planejamento Familiar: Os Adolescentes Conhecem Essa Temática?

Autores: CANDICE MESSIAS BARBOSA SANTOS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ); VANESSA BRITO MIGUEL COUTO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ); BERNARDO PIRES SAMPAIO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ); FÁTIMA LUIZA PENHA COELHO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ); TALLITA ANNY MATOS DE MENEZES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ); IGOR SANTOS ALMEIDA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ); NICOLLE GUIMARÃES SOUZA SANTOS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ); SCARLET CARDOSO MEDEIROS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ); DANIEL CEZAR SANTOS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ); GUSTAVO SOARES CORREIA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ); JULIO LENIN DIAZ GUZMAN (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ)

Resumo: Introdução: A sexualidade é marcada por descobertas e conflitos que podem denotar risco e vulnerabilidade. Dentro dessa racionalização, o planejamento familiar emerge com condutas e recursos para a concepção e anticoncepção. Objetivo: Analisar os conhecimentos de estudantes do 9º ano do ensino fundamental de um colégio público acerca dos temas sexualidade e planejamento familiar. Método: Trata-se de um estudo de caráter qualitativo e quantitativo em que se questionou abertamente em sala de aula a acadêmicos do 9º ano do ensino fundamental de um colégio público sobre seus conhecimentos acerca da sexualidade e planejamento familiar, após uma abordagem teórica sobre os temas durante quatro semanas no mês de maio de 2016. Resultados: Os estudantes tinham idades entre 14 e 17 anos. Em relação ao contato com os temas, observou-se que a maioria (61,7%) já havia tido acesso a informações sobre sexo e métodos contraceptivos, prevalecendo como fonte de conhecimento, familiares (75,86%), professores (20,68%), amigos (13,79%), namorados e internet (3,43% cada). Entretanto, ressaltou-se que esta conversa com familiares se resumia em frases curtas e verticais, sem espaço para o diálogo. Quanto aos métodos contraceptivos, boa parte (68,9%) desconhecia seu uso, importância e possibilidade de acesso aos mesmos na USF. Ao fim da dinâmica, observou-se que a maior parte (78,72%) se sentiu mais preparada, ressaltando o valor da atividade como disseminadora de conhecimento. Conclusão: Diante do exposto, percebe-se que mesmo com a facilidade das informações nos diferentes meios de comunicação acerca dos temas abordados, a família ainda se encontra como a principal fonte de conhecimentos dos adolescentes, ressaltando-se a importância do seu preparo para abordar tais temas e sempre que possível sanar as dúvidas. Enquanto isto não se torna uma realidade universal, destaca-se a relevância de atividades de educação em saúde com os jovens em relação a esse tema, para melhor esclarecimento.